

## MERCADO DE TRABALHO DA BAHIA

### PANORAMA RECENTE: O ANO DE 2025 EM COMPARAÇÃO AO DE 2024

Por ocasião desse primeiro de maio, dia do trabalhador, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) rememora os principais dados da conjuntura recente do mercado de trabalho baiano, tendo por base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O levantamento focou em explorar o confronto das estimativas do mercado de trabalho local nos dois últimos anos – 2024 e 2025, no caso –, mas sem descartar o contraponto desses valores com as demais medições da série histórica correspondente quando relevante.

No geral, sem desconsiderar a ocorrência de retrocessos pontuais, pode-se dizer que o trabalhador teve motivos para celebrar em 2025. Em síntese, o mercado de trabalho conseguiu se manter como peça importante para o movimento das engrenagens da atividade econômica no ano passado. Mesmo perante certa desaceleração da economia brasileira, a geração de emprego e renda demonstrou alguma solidez e registrou recordes positivos em parte de seus indicadores. Assim, em face da resiliência em um ambiente com alguns entraves, pode-se dizer que o mercado de trabalho mereceu menção honrosa.

Enfim, o mercado de trabalho baiano continuou em rota de progresso em 2025, absorvendo mão-de-obra e gerando renda ao longo do referido período. Entre os principais pontos positivos constatados para a Bahia no último ano, vale destacar:

- i) em 2025, a taxa anual de desocupação (ou desemprego) recuou pelo quarto ano consecutivo (fato nunca registrado na sequência histórica), atingindo 8,7% da população na força de trabalho e alcançando a menor taxa da série, começada em 2012;
- ii) o recuo da taxa de desemprego (de 10,8%, em 2024, para 8,7%, em 2025) incorporou outra dimensão positiva, pois decorreu de dois movimentos favoráveis: o aumento do número de ocupados e o recuo do total de desocupados;
- iii) o ritmo de queda da taxa de desocupação aumentou em termos proporcionais, já que o recuo relativo interanual foi maior em 2025 do que em 2024;
- iv) a taxa de desemprego registrou o segundo maior recuo relativo entre anos consecutivos da série;
- v) em 2025, a taxa de desocupação evidenciou a menor distância para a taxa do Nordeste na história e a menor para o indicador nacional de 2016 para cá;
- vi) a taxa de desocupação recuou mais na Bahia do que no Nordeste e no Brasil de 2024 para 2025, tanto

em termos absolutos quanto relativos;

vii) a população ocupada aumentou pelo quinto ano seguido e chegou a 6,511 milhões em 2025, registrando o maior montante de trabalhadores da história da pesquisa e demarcando a maior sequência de altas na série;

viii) o crescimento relativo da população ocupada de 2024 a 2025 foi maior na Bahia (+3,4%) do que no país (+1,7%) e no Nordeste (+1,2%), além de ter sido o nono maior entre as unidades da Federação;

ix) o desemprego atingiu 621 mil indivíduos na Bahia em 2025, menor marca de toda a série anual;

x) o número de desempregados caiu pelo quarto ano consecutivo no estado, catalogando quatro recuos anuais seguidos pela primeira vez;

xi) o recuo interanual (absoluto e relativo) da desocupação foi maior em 2025 do que em 2024, indicando ampliação do ritmo de decaimento de um ano para o outro;

xii) o recuo relativo da população desocupada de 2024 a 2025 foi maior na Bahia (-18,8%) do que no Brasil (-14,5%) e na região nordestina (-13,2%), além de ter sido o oitavo maior entre as unidades federativas;

xiii) em 2025, a população desocupada baiana contou com a segunda maior queda interanual (tanto absoluta quanto relativa) já registrada na série;

xiv) na Bahia, em 2025, o quantitativo de pessoas em situação de desalento (aquelas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência por algum dos motivos associados ao mercado) diminuiu pelo segundo ano consecutivo e contabilizou 500 mil pessoas;

xv) em 2025, a população baiana desalentada registrou o menor montante desde 2015 (de 355 mil desalentados à época) – além de ter evidenciado o quinto menor quantitativo da série;

xvi) o número de desalentados encolheu relativamente mais na Bahia (-8,8%) do que no Nordeste (-8,7%) na passagem de 2024 para 2025;

xvii) a taxa média de informalidade ficou em 52,8% da população ocupada em 2025 na Bahia – apesar do aumento em relação à estimativa de 2024, ainda se trata do terceiro menor percentual de trabalhadores sem proteções legais (tipo benefícios previdenciários e direitos trabalhistas) da série;

xviii) o valor anual do rendimento médio real habitual de todos os trabalhos aumentou pela terceira vez consecutiva na Bahia (a maior sequência de altas na série), chegando a R\$ 2.284 e alcançando o maior valor desde o ano de 2020 e o terceiro maior montante da série;

xix) a massa de rendimento real habitualmente recebido por mês em todos os trabalhos aumentou pelo quarto ano consecutivo (fato que ocorre pela primeira vez na série), contabilizando R\$ 14,587 bilhões em 2025 e demarcando o maior montante da sequência histórica;

xx) de 2024 a 2025, na Bahia, a variação da massa de rendimento real decorreu de dois movimentos positivos, já que houve aumento concomitante do rendimento médio real e da ocupação; e

xxi) em 2025, a Bahia contou com a maior massa de rendimento habitual entre os estados do Nordeste e o sétimo maior montante do país.

Por fim, quanto ao passado recente, um adendo: apesar de uma política monetária contracionista, imposta à sociedade brasileira pelo Banco Central ao longo do ano passado, através de uma elevada taxa básica de juros, a economia – mesmo com perda de força – conseguiu manter um bom desempenho e continuou como importante pilar para os avanços do mercado de trabalho.

Quanto ao futuro, um alerta: o cenário macroeconômico se apresenta ainda mais desafiador (com aumento da incerteza global decorrente de múltiplas tensões geopolíticas, inflação persistente, taxa de juros em patamar elevado e ano eleitoral) e uma desaceleração adicional na economia tende a se manifestar – o que, a princípio, vai tornar os avanços dos principais indicadores econômicos do país relativamente mais comedidos em 2026 do que outrora, apesar de muito provavelmente permanecerem positivos. O mercado de trabalho, por sua vez, deve continuar incorporando trabalhadores e gerando renda até o final do ano, mas possivelmente experimentando um ritmo menos intenso.

***Coordenação de Pesquisas Sociais  
Diretoria de Pesquisas  
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI***